

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GAZETA MERCANTIL

CLASS. : Amaz./Petróleo

DATA : 06 06 89

PG. : 7 11

Petrobrás elabora um programa de conservação do Alto Amazonas

por Maria Augusta Valla
do Rio

"A Petrobrás é a primeira grande empresa a desenvolver um plano diretor, viabilizando trabalho e conservação da natureza na região do Alto Amazonas." A afirmação foi feita, ontem, pelo chefe da Divisão de Engenharia e Segurança do Meio Ambiente (Desema) da Petrobrás, Gilberto Baetta Neto, ao anunciar a criação do plano diretor de gerenciamento ambiental para a Região Amazônica.

Apesar de o plano diretor ainda não ter sido aprovado pelo presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, os três principais setores da empresa — exploração, perfuração e produção — já estão usufruindo os contratos e acordos que estão sendo firmados para beneficiar o meio ambiente da bacia do rio Urucu, no Alto Amazonas, onde a empresa extrai de 3 mil a 5 mil barris por dia de petróleo.

Em janeiro deste ano, foi firmado um acordo de cooperação entre a Petrobrás e o Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA) para a implantação de um horto florestal e um or-

quidário. O trabalho incluirá também o levantamento de flora e fauna da região.

Segundo ele, cada departamento da empresa está investindo o que dispõe. "Não há recursos dirigidos especificamente para esta conservação. O importante é a nova mentalidade que a empresa está empregando e difundindo entre seus funcionários. Exploração petrolífera no Brasil é uma técnica que danifica o meio ambiente. E preciso ter muito cuidado", alerta.

Baetta Neto cita outros exemplos de cooperação feitos pela Petrobrás. A Escola Agrotécnica de Tefé, cidade do Alto Amazonas, enviará seus estudantes de segundo grau, como bolsistas, para realizarem estudos de aperfeiçoamento junto aos profissionais da Petrobrás. A empresa conseguiu, junto ao Departamento de Aviação Civil (DAC), a redução do campo de pouso de helicópteros na mata fechada, em 70%. "Comprovamos que não seriam necessários os 200 metros determinados pelo DAC e sim 70 metros. Assim, evitou-se a destruição de árvores inutilmente", ressaltou.